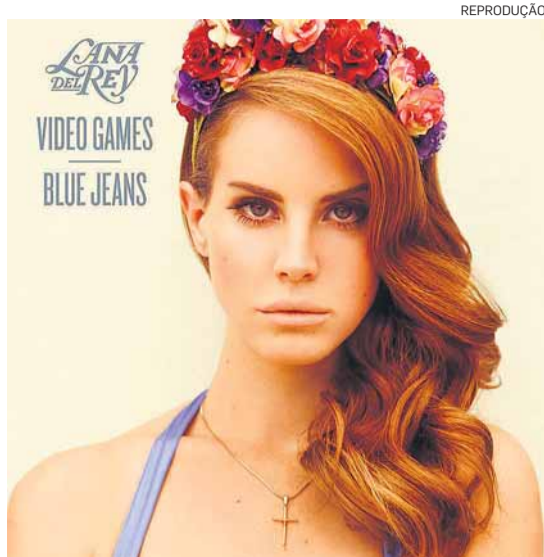


impressão digital*

Alexandre Matias

MENTIRA OU FANTASIA
O MISTERIOSO CASO DE LANA DEL REY

"It's you, it's you... It's all for you...". A voz lânguida de Lana Del Rey escorrega-se pelo refrão de *Video Games* como uma diva entediada deslizaria-se numa chaise longue. A música, seu primeiro single, apareceu há dois meses, num vídeo filmado pela webcam e editado por ela mesma, misturando cenas próprias com imagens de arquivo. Em pouco tempo, surgiam novas músicas, todas em vídeo – *Blue Jeans* e *Kinda Outta Luck* –, todas seguindo a mesma estética: Lana fazendo



REPRODUÇÃO

Debut. O primeiro single de Lizzy Grant, com seu novo pseudônimo, Lana Del Rey

biquinho para mostrar seus beiços grossos, deixando o cabelo cair sobre o rosto para enfatizar o clima retrô, como se fosse uma Jessica Rabbit de carne e osso, sempre com ima-

gens que remetem a uma nostalgia dos anos 50, tão em voga nesses tempos de *Mad Men*. Foi o suficiente para que começassem a falar dela, primeiro em blogs de MP3 e depois nos

sites, jornais e revistas. E, sem ao menos ter nem um single lançado, ela já era candidata a título de diva de 2012.

E, em seguida, veio a reação. Não era possível que o hype todo viesse sozinho e começaram a fuçar no passado de Lana – e descobriram que esse nome era um pseudônimo e que não era sua primeira incursão ao mercado fonográfico. Chamava-se Lizzy Grant e circulava pelos corredores da indústria – além de ter lábios bem menos cheios. E logo as especulações sobre seu passado se tornaram um certo "arrá!" quando, antes mesmo de ter seu single lançado, a cantora anunciou que havia assinado com a gravadora norte-americana Interscope.

E aí chegamos ao ponto central da coluna de hoje: Lana é um artista menor ou pior simplesmente por ter sido "fabrica-

da" por uma gravadora para "enganar" o público que se orienta por música via internet? Reforço as aspas nos verbos pois essa "fabricação" não é necessariamente artificial (Britney Spears é fabricada? E Lily Allen? E Amy Winehouse, também era?) nem essa "enganação" é trapaceira.

Nos tempos de reality show em que vivemos graças à internet – que permite acompanhar passo a passo a vida de qualquer celebridade –, os limites entre realidade e ficção ficaram tão borrados que nos tornamos céticos em relação a qualquer novidade ou notícia que apareça. Há quem diga que esse é o motivo do sucesso dos próprios reality shows, uma vez que novelas, filmes e seriados já foram assimilados a ponto de os distanciarmos da realidade – e não nos envolvermos emocionalmente com eles.

O mesmo acontece na música. E o desafio que Lana Del Rey (seja a artista, seja "o projeto Lana Del Rey") nos propõe independe do fato de ela ser uma artista de verdade ou um produto fabricado em estúdio. Como escreveu Amy Klein, da banda Titus Andronicus, em seu blog. "Não importa se ela tem algo de real para nos vender porque Lana Del Rey nos fez pensar sobre a relação entre vender uma fantasia e vender mentira. Ela é a mentira que nós mentimos para nós mesmos – e é isso o que os Estados Unidos sempre foram e sempre serão, essa mulher maravilhosa que pode fazer nossos sonhos virarem realidade. Então não importa se ela te ama ou te odeia, porque ela vai pegar todo seu dinheiro e você vai deixá-la ir. Essa é a realidade dela." Amy está falando dos EUA, mas também sobre o que é música pop.

Cinema. Festival

Brasileiras lutam contra a censura e a falta de incentivo para promover filmes nacionais em Pequim

CLÁUDIA TREVISAN/AE



Anamaria. Problemas logísticos – e muito ânimo

BUSCANDO SEU ESPAÇO NA CHINA

Cláudia Trevisan
CORRESPONDENTE
PEQUIM

O dinheiro é curto ou inexistente; o apoio institucional, escasso; a censura, severa. Ainda assim, três brasileiras se esfalfam para levar o cinema nacional ao outro lado do mundo e apresentá-lo aos chineses, aos compatriotas saudosos e à crescente comunidade estrangeira que habita a segunda maior economia do mundo.

Entre os dias 18 e 22 de novembro, o Festival de Cinema Brasileiro na China ganhará sua segunda edição, mais ampla que a realizada no ano passado. O evento terá pela primeira vez um júri de cinco pessoas, entre os quais Xie Fei, o integrante da quarta geração de diretores chineses que em 1993 ganhou o Urso de Ouro em Berlim com *A Mulher do Lago das Almas Perfumadas*.

No comando do festival estão a curadora Anamaria Boschi, de 34 anos, e Vanessa Mastrocossario Sil-

va, 33, que passaram os últimos meses em busca de patrocínio para a mostra, sem muito sucesso. "Nós contávamos muito com as empresas brasileiras instaladas aqui, mas não houve apoio. Eles nos disseram que teríamos que ter inscrito o projeto na Lei Rouanet", diz Silva.

O orçamento de 150 mil yuans (R\$ 41,5 mil) está sendo enxugado e os gastos essenciais são bancados pelo grupo Brasileiros em Pequim (Brapeq), que é o organizador oficial do evento. A entidade tinha 50 integrantes quando foi criada, em 2007, número que saltou para 600 atualmente. O evento também recebeu US\$ 2 mil do governo brasileiro, obtidos por meio da Embaixada do Brasil em Pequim.

Sem apoio financeiro de nenhuma instituição, a paulistana Fernanda Ramone, de 32 anos, tira dinheiro do próprio bolso pa-

ra realizar o DocBrazil, o festival de documentários que estreou em 2010 e acaba de ganhar sua segunda edição em Pequim, Xangai, Tianjin e Shenzhen.

"A ideia nasceu de uma inquietação pessoal de mostrar a cultura brasileira aos chineses", afirma Ramone, que vive há sete anos em Pequim e é curadora, patrocinadora, organizadora e relações públicas da mostra.

PRODUÇÕES COMO
DZI CROQUETTES
NÃO PASSARAM PELO
CRIVO OFICIAL

Boschi fez a seleção dos filmes para o Festival de Cinema entre março e julho, assistindo a pilhas de DVDs enviados do Brasil para a China por inúmeros portadores, aos quais os filmes chegavam pelas mãos de seu pai.

Da pilha de DVDs saíram 18 filmes, que tiveram de ser submetidos à poderosa Administração Estatal de Rádio, Filme e Televisão, responsável por dar sinal verde a todas as produções que

chegam ao público chinês. Os censores consideraram oito títulos ofensivos à sensibilidade local e vetaram sua exibição. Entre eles estão *Dzi Croquettes*, de Tatiana Issa e Raphael Alvarez, *Linha de Passe*, de Walter Salles e Daniela Thomas, e *Mangue Negro*, de Rodrigo Aragão.

A seleção que será exibida inclui sete longas e três curtas de animação, que refletem o objetivo de misturar gêneros e temáticas. "Tentei fugir do filme favela até o fim", ressalta Boschi, que não resistiu e escolheu *5 X Favela, Agora por Nós Mesmos*, produção de Cacá Diegues.

O diretor André Klotzel, de *Confissões de um Liquidificador*, deverá encarar a travessia ao Oriente e abrir o festival, no dia 18 de novembro. Mas as organizadoras ainda não sabem como levá-lo até a China. A TAM, uma das poucas patrocinadoras do evento, dará duas passagens de classe executiva, mas só até Paris, pois não tem voos para Pe-

DOCUMENTÁRIOS JÁ GANHARAM MOSTRA EM 2010

Com apenas dois anos de existência, o DocBrazil de Fernanda Ramone já entrou na agenda cultural de Pequim. A edição de 2011, realizada em setembro, foi incluída na programação do Festival Young, produzido por um dos maiores portais de internet do país, o Sohu.com. A paulistana formada em Relações Internacionais vinculou o evento a atividades que transcendem a exibição de documentários. Desde a primeira edição, em 2010, os filmes são mostrados com antecedência a estudantes de design do Raffles Institute, uma das mais respeitadas instituições nessa área. Depois da exibição, os alunos criam um cartaz para o documentário que viram e outro sobre sua impressão do Brasil. / C.T.

quim. Com a ajuda da Embaixada do Brasil, Boschi e Mastrocossario tentam convencer a Air China a bancar o outro trecho, mas ainda não obtiveram resposta. Enquanto isso, tentam definir quem será o segundo convidado da mostra.

Legendas. Além dos problemas logísticos, os dois festivais apresentam um desafio adicional: os filmes e documentários devem ter legendas em chinês. Ramone, do DocBrazil, contratou uma empresa de tradução para legendar os sete documentários que exibiu neste ano, entre os quais estão *O Que a Gente Não Inventava Não Existe*, de Estevão Ciavatta, e *No Traço do Invisível*, de Laura Faerman e Marília Scharlach. Boschi e Mastrocossario contam com o trabalho voluntário de estudantes de Português em universidades chinesas e da presidente do Brapeq, Raquel Martins, brasileira que passou a maior parte de sua vida em Pequim.



MINISTÉRIO DA CULTURA E MOZARTEUM BRASILEIRO APRESENTAM

25 e 26 de outubro · terça e quarta · 21h · Sala São Paulo

St. Petersburg Symphony Orchestra

REGENTE Alexander Titov · PIANO Maxim Mogilevsky

Obras de:
Mikhail Glinka · Ludwig van Beethoven
Sergei Prokofiev · Modest Mussorgsky

Programação sujeita a alterações.

Mozartem Brasileiro

Informações e vendas Mozartem Brasileiro · (11) 3815.6377 · www.mozartem.org.br | Ingresso Rápido · (11) 4003.1212 · www.ingressorapido.com.br

Ingresso 10 30 minutos antes do concerto · estudantes até 30 anos pagam R\$ 10,00 (sujeito a disponibilidade)

Atividades Educativas Gratuitas Clube do Ouvinte · Uma introdução aos concertos · 20h · Auditório | Masterclasses · 26 de outubro · 10h às 13h · EMESP Tom Jobim

APOIO DE MÍDIA

APOIO DE MÍDIA

O ESTADO DE S. PAULO

BRASIL

CREDIT SUISSE

ING

Mercedes-Benz

NOVARTIS

PIRELLI

W

BancoVotorantim

Instituto Votorantim

Mantecorp

OSRAM

SIEMENS

PATROCINADORES OURO

Bradesco

CAMARGO CORREIA

Clariant

comgás

W

BancoVotorantim

Instituto Votorantim

Mantecorp

OSRAM

SIEMENS

MANTENEDORES

Mantecorp

OSRAM

SIEMENS

Mantecorp

OSRAM

SIEMENS

Mantecorp

OSRAM

SIEMENS

Mantecorp

OSRAM

SIEMENS

Mantecorp